

INDEPENDENTE

Typographia,
Impressão e Administração
RUA DA RAINHA, 120

GUIMARÃES, 30 DE NOVEMBRO DE 1907

Director e proprietario—Antonio José da Silva Basto Junior

Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

A mensagem da colonia portugueza no Rio de Janeiro

Entre as muitas provas de dedicação e apoio que o governo, e em especial o illustre presidente do conselho, diariamente recebem de todos os pontos, destaca-se, pela sua excepcional importancia, a mensagem que da parte da numerosissima colonia portugueza do Brazil ha dias lhe foi entregar uma commissão composta dos snrs. Conde de Agrolongo, Commendador José Vasco Ramalho Ortigão, Joaquim Borges Caldeira, Fortunato Meneres, José Antonio Coxoito Granado, Santos Lima, Antonio Borges Caldeira e Abel José da Cruz.

O snr. Fortunato Meneres, que se viu obrigado a apresentar-se de Lisboa antes da entrega da mensagem, fez-se representar pelo snr. Antonio Thomaz Quartin. Também não pôde comparecer por motivos que justificou em carta ao snr. Quartin, o snr. commendador José Vasco Ramalho Ortigão. A mensagem impressa a azul em papel velino tem uma capa artistica, em bellissima aguarella, tendo no centro uma bella figura de mulher, esplendidamente lançada, tendo n'uma das mãos a bandeira portugueza e na outra uma coroa de louro. Ao canto esquerdo superior da capa está n'um medalhão o retrato do snr. Conselheiro João Franco.

A aguarella é primorosamente feita e d'um alto valor artistico. Está a mensagem com as assignaturas metida n'uma pasta de couro lavrado, de grande valor, tendo na frente as armas portuguezas. Tudo foi entregue ao snr. Presidente do Conselho dentro de um grande estojo almofadado, e forrado de seda azul e branca e com fechos de ouro. Na tampa, do lado interno, tem pregada uma chapa de ouro em fórma de escudo, tendo gravadas as seguintes palavras:

*Homenagem
ao eminente estadista
o excellentissimo senhor
Conselheiro João Franco
Castello Branco*

Foi o sr. Antonio Thomaz Quartin quem entregou o estojo ao snr. Presidente do Conselho, pronunciando, antes da leitura da mensagem, o discurso que em seguida damos na integra:

O discurso do snr. Quartin

Ill.^{mo} Ex.^{mo} Snr. Conselheiro João Franco Castello Branco, dignissimo Presidente do Conselho de Ministros.

No Rio de Janeiro, d'onde regresssei ha poucos dias, a commissão que promoveu e levou a cabo a mensagem de apoio ao governo a que v. ex.^a preside, lembrando-se do meu humilde nome, incumbi-me de fazer a entrega da referida mensagem. Para esse fim, reunindo os cavalheiros aqui presentes, que mais brilho veem dar a este acto, eu tenho a satisfação de ver agrupados em volta de minha pessoa alguns dos mais legitimos representantes do alto commercio do Brazil que por seu prestigio, honradez,

amor ao trabalho, provado civismo, e independencia, melhor do que eu representam a patriótica commissão organisadora.

No desempenho d'esta honrosa missão, desinta v. ex.^a que eu apresente as individualidades que a compõem: ex.^{mos} snrs. Conde de Agrolongo, commendador José Vasco Ramalho Ortigão, Joaquim Borges Caldeira, Santos Lima, José Antonio Coxoito Granado, Antonio Borges Caldeira, Abel José da Cruz e Fortunato Meneres.

Ex.^{mo} snr. Conselheiro João Franco. A mensagem que gostosamente vimos depôr em suas mãos traz muitos milhares de assignaturas de todas as classes da operosa e importante colonia portugueza no Rio de Janeiro, e vem afirmar a sua sympathia livre, franca, desinteressada ao governo que subiu ao poder com um vasto e grandioso plano de administração tão sadio, util e patriótico que aos homens de trabalho, como nós somos e representamos, satisfiz por completo.

Pena é que v. ex.^a o não tenha podido executar na sua maior parte, para que na pratica todos os portuguezes o podessem applaudir, ou modificar, como fosse de justiça.

Os milhares de compatriotas que subscreveram este publico testemunho de apreço a v. ex.^a e ao seu governo, assim como a colonia, ao contrario do que se suppõe, estão ao facto do que se passa na patria que nos é commum, e analysam calmamente os actos da publica administração, fóra da acção combativa das paixões politicas, com uma sagacidade e tão perfeita comprehensão que causa estranheza a quem, não conhecendo o fogo patriótico que os anima, apenas os aprecia como factores do trabalho.

Euganam-se os que nos julgam por esse prisma somente!

Os portuguezes que emigram em demanda de trabalho, e de futuro social digno, não perdem as qualidades essenciaes que ornarn os que mais dignos são no seio da patria; essas qualidades mais se avigoram no exilio, e é lá que brilha em toda a sua plenitude o coração e os bellos predicados da alma portugueza.

As glorias e as desventuras da cara patria elles as sentem intensivamente, e tão sincera é a sua devoção pelos seus e pelo abençoado torrão d'onde derivam, que, tendo o peito sempre aberto ao bem, abrigam sentimentos generosos que se traduzem em centenares de vezes, acudiendo ás necessidades publicas e particulares dos seus compatriotas e da sua patria.

No entanto, ex.^{mo} snr. conselheiro, a maior colonia do Brazil, d'esse florescente e grandioso paiz, nosso filho e nosso irmão deve a preferencia e a hegemonia que tem disfructado á sua conducta modelar, á sua perseverança no trabalho, e á boa estrella que a guia e a ajuda a cooperar eficazmente no desenvolvimento sempre progressivo, economico e material, da gloriosa nação brasileira—e na sua propria.

Aos governos de Portugal nada deve, com profundo pesar e mal disfarçada vergonha o digo, pois os dirigentes do nosso paiz, tratando a valer da politica esteril no decurso da vida constitucional que rege a nação, desde 1834, não tem tido tempo de estudar o problema protector que revista dignidade e entusiasmo aos filhos da patria que, buscando trabalho em terras estranhas, porque na sua o não encontram, a quem honrar e a quem honrado.

A nossa colonia está perdendo o terreno conquistado nas luctas incruentas de um labor pesado e exaustivo, a que se entrega de corpo e alma por falta de auxilio patriótico, por falta de boa vontade em a interessar na vida nacional: e a sua completa decadencia será irremediavel, n'um futuro mais ou menos proximo, se não carinhosa, cumprindo o seu dever, a não amparar.

Esta decadencia vem-se manifestando, pouco a pouco, nos ultimos decenios, onde outros colonos providos de instrucção que á nossa falta, e de conhecimentos especiaes que a nossa ignora, tomam-nos o passo porque, melhor aparelhados, mais fecundas são suas iniciativas, quer no campo commercial, quer industrial ou financeiro.

Assim, a colonia italiana floresce em S. Paulo, desenvolvendo uma actividade industrial invejavel, mantendo jornaes seus importantes, fabricas diversas, bancos, etc., etc.

As colonias allemã, turca, hespanhola, franceza e ingleza, menos numerosas que a italiana, e esta muito inferior á nossa, sustentam empresas industriaes, exploram as riquezas do solo, são fornecedoras de materiaes para estradas, fabricas, e mantem estabelecimentos commerciaes, bancarios, etc.

A nossa colonia, embora o seu raio de acção abranja o commercio e a industria, a lavoura, emprega-se tambem nos serviços mais rudes e de classificacão inferior na ordem social, como catraeiros, carroceiros, carregadores, etc.

Oitocentos mil portuguezes espalhados por todo o Brazil—calculo approximado—dos quaes cerca de 300 mil no Rio de Janeiro, assim vivem quasi entregues a si proprios, porque em muitas cidades não temos auctoridades consulares, como não ha um cadastro que registre com verdade o numero exacto de cidadãos portuguezes alli domiciliados!

No Rio de Janeiro não temos um Banco nem um jornal diario; temos, sim, padroes immorredouros levantados á caridade e ao patriotismo, e mais nada!

Urge, pois, que o governo de v. ex.^a, ou outros futuramente, promovam a instrucção geral do paiz, doando escolas industriaes, commerciaes e agricolas onde se pratique, com feição moderna, o exercicio d'essas profissões; urge que dotemos o paiz com uma carreira regular de navegacão a vapor entre Portugal e o Brazil, e outros paizes, mas em condições de igual

conforto e marcha das boas companhias existentes—inglezas, allemãs, francezas e italianas—para assim contarmos com a preferencia lusobrazileira; urge que os governos de Portugal mandem elaborar o cadastro de seus compatriotas na vasta republica brasileira e que os interesses na vida nacional, no sentido de que esses cidadãos, e tantos outros esparsos pelo mundo, possam representar as respectivas colonias no parlamento portuguez afim de que, tantos homens de bom senso, encanecidos no trabalho e de são patriotismo, possam trazer ao seu paiz idéas e conhecimentos praticos de alcance economico tendentes a mais larga diffusão das relações commerciaes e industriaes, com o que Portugal muito pôde lucrar.

Para estes assumptos devia convergir a politica do nosso paiz, ex.^{mo} snr. Conselheiro João Franco, mas os portuguezes, que nós temos a honra de representar, confiam no zelo e acendrado patriotismo de v. ex.^a que em breve se attenderá aos vitaes interesses da nação com a solicitude que estas importantes deficiencias reclamam.

Por estas palavras vê v. ex.^a e verá a nação, que os portuguezes que espontaneamente firmaram a mensagem conhecem algo da vida nacional, como conhecem as suas necessidades, e sabem apreciar as administrações publicas sem politica nem ambições, á luz da fria justiça que a distancia e a independencia favorecem.

Ex.^{mo} snr. Conselheiro João Franco, o que a colonia portugueza quer é a felicidade da patria; para o conseguir congreguem-se todos os homens de boa vontade e de acção prompta, como v. ex.^a o demonstra, e a felicidade surgirá abraçada á instrucção e á liberdade, dentro da ordem.

Tenho dito.

A mensagem

Depois de terminar o discurso procedem o snr. Antonio Thomaz Quartin á leitura da mensagem que é do seguinte teor:

Ex.^{mo} snr. Presidente do Conselho de Ministros da Nação Portugueza,

Os portuguezes abaixo assignados, resident-s no Rio de Janeiro, tem a honra de congratular-se com v. ex.^a pelo modo valoroso, digno e nobilissimo com que v. ex.^a desempenha o alto cargo que Sua Magestade El-Rei confiou ao seu talento, ao seu inextinguivel patriotismo e á sua politica de probidade e saneamento. A inquebrantavel energia com que v. ex.^a vae rompendo contra os desvios d'uma politica imponderada, que desde muito assignala o amuquiamento do animo viril do povo lusitano, que o tornara conhecido e respeitado em todo o mundo;—a imperterita e serena coragem com que v. ex.^a, arredando os escolhos que trazem em perigo de atropiamento a virtude, a honra, a fama e o so-

A entrega da mensagem

No sabbado passado eram 3 horas e meia da tarde quando a commissão encarregada de entregar a mensagem da colonia portugueza do Rio de Janeiro, foi recebida pelo

cego da nossa patria,—e a encaminha, com rijo pulso e mão segura, para as alevantadas concepções que affirmam os sentimentos de verdadeiro civismo e são a fundamental razão do prestigio incontrastavel, do progresso constante e da altiva independencia d'um povo; — essa energia e essa coragem, Excellen-tissimo Senhor, representam serviço de tamanha magnitude em prol das nossas instituições e da futura felicidade do nosso paiz, que nunca maior nem mais brilhante poderá jámais aureolar a politica d'um grande reformador. Longe da patria, d'ella não desviam comtudo seus olhos, os portuguezes do Rio de Janeiro, de longe mais porventura que de perto a adoram, a veneram, a idolatram e glorificam. E por isso os pungia a ruina a que lhes parecia já condemnada, por desvios, que o porvir qualificará, d'uma politica singular e estranha. E é por isso que exultam agora, cheios de fé e de confiança na lealdade de v. ex.^a, na firmeza do seu character e da sua vontade, na orientação e fim surpreendentes que v. ex.^a tem demonstrado antes as criticas circunstancias d'esta epoca agitada, em que talvez uma sorte venturosa decida enfim dos grandiosos destinos do velho Reino Portuguez. Perante a guerra sem treguas que vos movem as facções d'uma politica rotineira e cansada v. ex.^a não affrouxará e seus ouvidos não escutarão os insultos grosseiros que os despeitados lhe atiram sem pejo.

Haja v. ex.^a em conta a palavra de Pinheiro Chagas:—«nenhum estadista ha, grande ou pequeno, que não tenha soffrido os mais malevolos apodos!...» — e prosiga de consciencia altaneira adubando, revolvento, cavando a felicidade da nação, com a segurança e hombridade que o acompanhou até hoje; que a confiança, a gratidão e a alma do povo estará sempre ao lado de v. ex.^a como merece.

Ex.^{mo} senhor: A velha nacionalidade portugueza, com uma historia cheia de glorias d'homens e de cousas, ainda agora não necessita invocar os nomes de Frederico da Prussia, Richelieu e outros, para significar cordial e rectamente o seu testemunho de contentamento á Corôa e ao seu ministerio; D. José I legou-nos uma administração sadia, com um systema venoso, opulento, borbulhando seguidamente uma vida cada vez mais intensa: pois é lá mesmo que iremos buscar no estadista de 1777 e estadista de 1907.

O Marquez de Pombal «dera de novo luz e vida a este povo que se afundava n'um lethargo atterrador» o governo de v. ex.^a (veja-se o orçamento, arteria primordial da familia á nação, analyse-se o vivificante programma de v. ex.^a malevolamente atropiado pela insidia das camaras) continua-o condignamente desde o seu inicio, com esse raio de acção que, determinando, o estadista, o consagra na esphera dos tempos e um e outro definem —dizia Pinheiro Chagas de Sebastião de Carvalho—admiravelmente a victima do dever civico de raro clarão que aureola o reformador. «Independencia da patria e monarchia são duas cousas absolutamente ligadas entre si.» A dictadura é simplesmente um corollario d'esse theorema de patriotismo, hyano nacional, de amor e nobreza portugueza e, como tal, necessaria indispensavel n'este esphacelamento desolador d'um pedaço d'alm portugueza atrelado ao bandidismo politiquero. Não será, portanto, o povo que dará logar a que o grande estadista — «um d'esses vultos que se elevam tanto acima do vulgar, que formam esse grupo limitado dos grandes homens, cuja poderosa vontade, cujo talento vastissimo imprimem ao paiz que governam um impulso especial» — diga como o Marquez de Pombal, depois de nos cobrir de beneficios ou o poder

fazer:—Agora é que Portugal vae á vela!...

Nós, o povo, independentes, patrioticos e sem politica affirmamos, convictos e satisfeitos, que— Sua Magestade tem um ministerio digno do Eminentissimo estadista o Senhor D. Carlos I Rei de Portugal; o governo de v. ex.^a tem um Rei Meretissimo que para felicidade da Nação o considera pelo valor intrinseco; o povo é grato ao Rei e ao governo; sejamos, portanto, todos providentes e continuemos na estrada de Portugal.

Não vos arreceiais, ex.^{mo} senhor, da injustiça dos coevos porque a posteridade vos glorificará com a justiça que mereceis. Ha, ex.^{mo} senhor, uma epoca na vida social portugueza, que, contrastando largamente com a anti-demagogica actualidade, no ponto de vista doutrinario e bem se podendo substituir, pelo «presopor ter cão e preso por não ter»... nos dá o direito a trazer para aqui um periodo da Historia Nacional que abrange um dogma na generalidade: é o cognome—«Cru» do Senhor D. Pedro I. Cru, porquê?

Porque vingando, como de direito, cinzas quentes e levantando bem alto o exemplo dos traidores da consciencia, teve força bastante para castigar dois faccinoras assalariados... Mas se o não fizesse, talvez a mesma Historia lhe chamasse Poltrão no rotulo de Bondoso, obrigada como se viu, por uns restos de decôro, a dar-lhe simultaneamente o de Justiceiro. Avante, pois, ex.^{mo} senhor, não vos intimidem as ameaças d'aquelles que n'uma tardia homenagem a Pombal foram os primeiros a escalar a tribuna, glorificando-o, e pedem elles mesmos aos soldados para proclamarem a republica dentro do parlamento com affrontosa insolencia e desrespeito.

Thalassa! thalassa! O mar! O mar! Eis o grito de entusiasmo com que os de Xenephonte saudaram, no ponto Euxino, a redempção. Um governo! Um governo! Eis o brado unisono com que Portugal, funda gloriosa das Quinas, balsão aromatico de D. Affonso Henriques, o mestre d'Aviz e Mouzinho de Albuquerque, alcandorada epopeia de Camões, orgulho damasquinio do Duque d'Albuquerque, Vasco da Gama, Cabral, Magalhães e quantos, berço de heroes, Leão dos Mares, soldado de bronze,—sauda, felicitando-se com v. ex.^a—a redempção no governo Franco Castello Branco.

Releve v. ex.^a aos filhos da sua terra, que é tambem a d'elles, a effusão de sentimentos com que, enaltecendo os alevantados intuitos de patriotismo sincero e vehemente de v. ex.^a, o felicitam e a Sua Magestade o Senhor D. Carlos I, tambem pelo apoio eloquente e decisivo que lhe tem concedido; e apresentam a v. ex.^a os respeitosos protestos da sua admiração e os votos que fazem pelo merecido exito de v. ex.^a, feliz e glorioso.

Deus guarde a v. ex.^a

Ex.^{mo} snr. Conselheiro João Franco Castello Branco, dignissimo Presidente do Conselho de Ministros.

Finda a leitura da mensagem o snr. Presidente do Conselho pronunciou um eloquente discurso que publicaremos no proximo numero.

EPHMERIDES INEDITAS

DEZEMBRO

Dia 1

1584—A camara faz procuração na nota de Christovão d'Azevedo ao Licenciado Manuel Barbosa, morador n'esta villa, não especificando para o que.

Dia 2

1653—N'esta manhã, antes do cabido celebrar as matinas, fallece Balthazar de Meira, que foi o 6.º possuidor da dignidade de conego arcepreste de Guimarães, succedendo-lhe Antonio de Meira Peixoto.

Dia 3

1829—Por escriptura na nota do tabelião Paulo José de Freitas, da rua Nova das Oliveiras, é comprada uma casa a Custodia Luiza Pereira para construção do hospital da ordem 3.ª de S. Domingos.

Dia 4

1348—O cabido empraça a egrija de S. Martinho do Conde, que era do seu padroado, ao d'elrei Martin Martins, por 60 libras de Portugal, livres de todos os encargos costumados.

Dia 5

1825—São presos al uns estudantes por andarem com as caras pintadas. No dia seguinte pegaram em armas alguns melicarios para prenderem todo aquelle que andasse emmascarados. Os estudantes que andaram com as caras pintadas, foi por haver tolerancia do corregedor n que o juiz de fóra se oppoz mandando-os prender. Estas ordens indisposeram a maior parte dos habitantes contra os motores de tais medidas. No dia seguinte appareceram imensos pasquins.
Curiosidades do conego Pereira Lopes.

Dia 6

1811—Posse da escola de 1.ª letras em S. Claudio do Barco, vaga por obito de Manuel José, dada em acto de camara a José Alvares Guimarães, que havia sido nomeado por provisão passada pela Real Junta da Directoria Geral dos Estudos de Coimbra em 8 de novembro d'este anno de 1811.

Dia 7

1605—Alguns moradores das freguezias de Creixemil e S. Martinho de Candoso fazem procuração na nota de Adriano de Sampaio para uma causa ou agravo que tiravam dos vereadores que os compelliam a fazer certas calçadas.

Parabens

Fazem annos desde o dia 1 a 7 de dezembro.

A ex.^{mas} snr.^{as}:

- Dia 1—D. Laura Laurentina de Vasconcellos Fernandes;
- » 4—D. Maria Brigida de Mello Sampaio;
- » 5—D. Emma São Romão;
- » 6—D. Grácia Correia d'Almada (Azenha).

E os snrs.:

- Dia 1—Antonio da Silva Vilaça;
- » 4—Martinho Correia Leite d'Almada (Azenha);
- » 5—Dr. Conego Aarão Pereira da Silva;
- » 6—Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima.

CORREIO DAS SALAS

Com demora d'algumas semanas partiu no domingo passado para Coimbra, d'onde seguiu para Lisboa, o snr. João Rodrigues Loureiro, socio da acreditada firma d'esta praça Bento dos Santos Costa & C.^a

Acha-se consideravelmente melhor do ataque de reumathismo que ultimamente o accommetteu o nosso distincto conterraneo snr. Visconde do Paço de Nespereira (João), antigo governador civil de Braga. Estimamos o seu completo restabelecimento.

Da sua Quinta do Carvalho d'Arca, na freguezia de Polvoreira, regressou ao Porto o snr. dr. Alvaro de Paiva Leite Faria Brandão, cont'dor do Tribunal da Relação d'aquella cidade.

Tem obtido sensiveis melhoras o snr. José da Madre Deus da Silva Caldas, que ultimamente foi accommettido d'unia congestão pulmonar.

Tambem está consideravelmente melhor dos seus incommodos de saude o nosso distincto conterraneo snr. dr. Luiz Martins Pereira de Menezes, dignissimo consul de Portugal em Marselha.

Da sua Quinta de S. Caetano,na freguezia de S. João da Ponte, regressou a Lisboa o distincto clinico snr. dr. Joaquim de Mattos Chaves.

o Natal dos Pobres

Segundo o costume dos outros annos, o Independente, para suavisar d'algum modo o viver amargurado dos desfavorecidos da sorte, abre hoje a subscrição para o Natal dos Pobres.

Não esqueçamos os infelizes que não tem meios de vida; auxiliemos os desamparados da fortuna com uma esmoia para a festa do Natal, acabando com a costumeira dos cumprimentos de Boas Festas:

| | |
|--|---------|
| Redacção do «Independente» | 2\$500 |
| Typographia do «Independente» | 500 |
| Domingos José de Souza Junior. | 10\$000 |
| J. Martins Fernandes Guimarães. | 5\$000 |
| D. Maria Joaquina Leite | 5\$000 |
| D. Rosa de Jesus Leite | 1\$500 |
| Domingos Martins da Costa Ribeiro. | 2\$500 |
| Anonymo | 1\$000 |
| Conego José Maria Gomes | 500 |
| Conego Antonio da Silva Ribeiro | 500 |
| Luiz Martins de Queiroz | 500 |
| Antonio de Carvalho | 500 |
| Capitão Domingos Alfredo Vieira de Castro. | 500 |
| Tenente José Lucio da F. Saraiva Caldeira | 500 |
| Dr. Alberto d'Oliveira Lobo | 500 |
| Francisco Antonio Telles de Castro | 500 |
| Padre Gaspar da Costa Roriz | 500 |
| Gaspar Ribeiro da Silva Castro | 500 |
| Dr. Alvaro José da Silva Basto | 500 |
| Dr. Antonio José da Silva Basto | 500 |
| Antonio José da Silva Basto | 500 |
| D. Emilia Rosa Marques Basto. | 500 |
| D. Maria da Piedade Silva Basto. | 500 |
| D. Emilia da Natividade Silva Basto. | 500 |
| D. Angelina Dias Fernandes | 1\$000 |
| Mariano Augusto da Rocha | 1\$000 |
| Manoel de Freitas Aguiar | 500 |
| Luiz José Fernandes Junior. | 500 |
| Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio | 500 |
| Alferez João Gomes d'Abreu Lima | 500 |
| Dr. José Maria de Moura Machado | 500 |
| Tenente-coronel Antonio Emilio de Quadros Flores | 500 |
| José do Amaral Ferreira | 500 |
| Dr. Antonio Julio de Miranda | 500 |
| José Borges Teixeira de Barros. | 1\$000 |
| D. Maria Adelaide Gonçalves Teixeira de Barros | 1\$000 |
| Commendador Luiz José Fernandes | 1\$000 |
| João Fernandes de Mello | 1\$000 |
| D. Eulalia Mello | 1\$000 |
| Antonio Leite de Castro | 500 |
| D. Antonia d'Araujo Fernandes Leite de Castro | 500 |
| Conde de Agrolongo | 10\$000 |
| Anonymo | 1\$000 |
| D. Maria Leite Lage Salgado | 500 |
| Antonio d'Araujo Salgado | 500 |
| Conde de Margaride | 2\$000 |
| Alferez Fernando Lapa d'Oliveira Correia | 500 |
| Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas | 500 |
| D. Francisca Rosa de Souza | 500 |
| Conde de Paçõ Vieira | 5\$000 |
| José Pinto de Souza e Castro | 1\$000 |
| Dr. Adelino Pinto Ferrão | 2\$000 |
| D. Maria de Freitas Aguiar M. Sormento | 700 |
| Joaquim Pereira Mendes | 500 |
| Antonio d'Oliveira Martins | 500 |
| Candido José da Carvalho | 500 |
| Simão Ribeiro | 500 |
| José da Costa Cerneiro | 1\$000 |
| Padre Francisco Ventura de Souza Maranhão | 500 |
| D. Roza Fernandes de Castro Maranhão | 500 |
| Anonymo | 2\$500 |
| D. Eulalia Amelia da Costa Freitas Chaves | 1\$000 |
| Antonio Peixoto de Mattos Chaves | 1\$000 |
| Francisco Joaquim Cardoso | 1\$000 |
| D. Maria das Dores Silva Basto. | 1\$000 |
| D. Emilia Constança de Freitas Basto | 1\$000 |
| D. Emilia de Jesus da Silva Almeida | 500 |
| D. Maria Angelina Martins Ribeiro Loureiro | 500 |
| Tenente Luiz Pereira Loureiro | 500 |
| Luiz Pinto de Souza e Castro | 2\$000 |
| Somma | 98\$200 |

| | |
|--|----------|
| Transporte. | 98\$200 |
| Domingos de Souza Ribeiro | 500 |
| Francisco Ribeiro Martins da Costa | 500 |
| Dr. João Ribeiro Martins da Costa | 2\$000 |
| Manoel Teixeira Guimarães. | 500 |
| Alferez José Augusto Saraiva Junior | 500 |
| D. Emma Fernandes | 500 |
| Antonio José Fernandes | 500 |
| Manoel Dionizio | 500 |
| Simão Eduardo Alves Neves | 500 |
| Domingos Pereira Mendes | 500 |
| João Guslindo Pereira | 500 |
| D. Cécilia Neves de Castro Guimarães | 500 |
| Dr. Pedro Guimarães | 500 |
| D. Maria da Oliveira da Costa Roriz | 500 |
| Antonio José Pereira de Lima | 500 |
| José de Souza Guimarães | 500 |
| Manoel Martins Barbosa d'Oliveira | 500 |
| José Gonçalves | 500 |
| Francisco Ignacio da Cunha Guimarães | 500 |
| Dr. Adelino Adelino Leão Costa | 500 |
| D. Maria Julia Baptista Guimarães | 500 |
| Commendador André Avelino Lopes Guimarães. | 500 |
| Somma | 110\$700 |

J. M. FERNANDES GUIMARÃES

Com 72 annos d'idade falleceu no domingo passado no Porto, na sua casa á Rua da Fabrica, o nosso presado amigo e conterraneo e honrado banqueiro sr. José Martins Fernandes Guimarães, irmão do snr. Francisco Martins Fernandes, acreditado negociante d'esta praça, sogro do snr. Eleutherio Adolpho Moreira da Fonseca, cunhado dos snrs. Thomaz e Manoel Martins Ramos Guimarães e primo da snr. Domingos Martins Fernandes Guimarães.

Homem honrado, character austerrissimo, foi sempre toda a sua vida um trabalhador infatigavel e um verdadeiro modelo de honestidade.

Era um excellente coração e possuia uma alma dotada de magnificas qualidades, pautando sempre todos os seus actos pela mais severa rectidão.

Fundou, em 1870, a casa bancaria J. M. Fernandes Guimarães & C.^a, da qual são socios seus extremosos cunhados os snrs. Thomaz e Manoel Martins Ramos Guimarães. E' um dos estabelecimentos bancarios de mais prestigio da praça do Porto, gozando d'alto credito no paiz inteiro e nas principaes praças estrangeiras.

O illustre morto era extremamente dedicado aos seus amigos e tinha o dom privilegiado de attrair a todas e a todos se accommodava com a sua modestia exemplar.

Sentindo o seu passamento com a magua que sempre nos causa a desaparição dos homens que no nosso meio se destacam pela sua honestidade e pela sua iniciativa, apresentamos as nossas condolencias ao irmão do extincto e a seu extremoso genro.

Em suffragio da alma do saudoso extincto, seu irmão o snr. Francisco Martins Fernandes distribuiu as seguintes esmolos: 5\$000 reis para os pobres protegidos pelo *Independente*; 5\$000 para os pobres protegidos pelo *Commercio de Guimarães*; 5\$000 para os pobres protegidos pelo *Imparcial*; 5\$500 reis ao Azylo de Santa Estephania, sendo 500 reis para uma missa; 5\$500 reis ao Azylo do Campo da Feira, sendo 500 reis para uma missa; 5\$000 reis á Conferencia de S. Vicente de Paula; 2\$500 reis ao Recolhimento do Anjo; 2\$500 reis ao Recolhimento das Trinas e 200 reis a cada uma das recolhidas dos Albergues de S. Paio, S. Chrispim e Santa Margarida.

Uma decisão injusta

Ainda se não desvaneceu a dolorosa impressão e a justa indignação que no espirito do publico provocou a iniqua condemnação dos desgraçados Manoel José Vieira e Henrique Vicente d'Oliveira na pena de 6 annos de prisão maior cellular, ou em alternativa na pena de 8 annos de degredo.

Estamos certos que essa sentença condemnatoria ha-de forçosamente ser revogada pelo Tribunal Superior. Se até agora algumas duvidas se levantavam no nosso espirito a tal respeito, essas duvidas desapareceram por completo perante a declaração, abaixo transcripta, em que os snrs. jurados reconhecem que da sua parte houve má comprehensão na interpretação d'um dos quesitos que foram submettidos á sua apreciação.

A declaração dos snrs. jurados, se os não absolve por completo da iniquidade que praticaram, attenua consideravelmente a responsabilidade em que incorreram.

Os sentimentos de justiça e humanidade de que os snrs. jurados acabam de dar prova, honra-os sobremodo.

Segue a declaração a que nos referimos :

«Declaramos nós abaixo assignados, membros do jury que funcionou no processo de querrela movido n'esta comarca pelo digno Agente do Ministerio Publico, contra Manoel José Vieira e Henrique Vicente d'Oliveira, ambos casados, torneiros, sendo aquelle natural da cidade de Braga e este da de Guimarães, actualmente presos na cadeia d'esta cidade e cujo julgamento teve logar no dia de hontem 13 do corrente mez do Novembro, que houve engano na redacção das respostas dadas aos quesitos 5.º do reu Manoel José Vieira e 5.º do reu Henrique Vicente d'Oliveira e porque só depois de finda a audiência reconhecessem a existencia do lapso havido, veem para tranquillidade de suas consciencias, livre e espontaneamente, declarar que a resposta que a esses quesitos queriam dar era a seguinte: *Não está provada a aggressão por violentas pancadas, mas estão provadas as offensas injuriosas que constituem violencia grave* Como era esta a resposta que em nossas consciencias queriamos dar ao quesito n.º 5 de cada reu, vimos fazer a presente declaração, rectificando o lapso de redacção havido nas respostas dadas áquelles dois quesitos e dando satisfação aos ditames das nossas consciencias, podendo d'esta declaração fazer-se o uso que se julgar conveniente.

Guimarães, 14 de Novembro de 1907.

João Manoel da Silva Guimarães
Francisco Gonçalves Junior
Joaquim Ferreira Junior
José Maria do Souto
Marcellino Gonçalves Costa
Francisco Fernandes
Alberto Ribeiro de Faria
José de Oliveira Mesquita
Joaquim de Freitas-

(Segue-se o reconhecimento)

Licença

A junta hospitalar reunida no hospital militar permanente da cidade do Porto arbitrou 90 dias de licença ao tenente de infantaria 20 sr. Antonio Francisco de Moraes Zamith para convalescer em ares de campo.

As obras de Martins Sarmiento

A excellente publicação brasileira, a *Revista do Norte*, do Maranhão, de que foi um dos fundadores e é um dos directores o nosso distincto compatriota e illustre escriptor, sr. Fran Pacheco, acaba de solicitar da benemerita Sociedade Martins Sarmiento as notas biographicas de Martins Sarmiento, necessarias para vulgarisar entre os seus leitores o conhecimento d'um dos homens que mais honrou a sciencia portugueza.

A *Revista do Norte* conforme o communicou á Sociedade Martius Sarmiento propõe-se publicar uma edição popular das obras de Martins Sarmiento, a fim de as fazer mais geralmente conhecidas n'aqui elle grande paiz.

Damos esta noticia aos nossos leitores porque ella significa uma merecida e honrosa homenagem á memoria do nosso saudoso amigo e illustre condação, que foi a mais legitima e indiscutivel gloria da nossa terra no ultimo seculo.

Estabelecimento thermal das Taipas

Os snrs. José Joaquim Ferreira Monteiro, Manoel Costa e Silva, e outros cavalheiros d'aquella localidade acabam de dirigir se ao sr. Governador Civil do districto pedindo a sua intervenção para que seja superiormente approvado o accordo que a Camara Municipal projecta realizar com o concessionario do novo estabelecimento thermal.

Aquelles cavalheiros reconhecem que o contracto foi elaborado em más condições para o municipio, e que á Camara assiste o direito e o dever de obrigar o concessionario ao rigoroso cumprimento das condições estipuladas, tanto mais que essas condições ainda mesmo rigorosamente cumpridas, não satisfazem todos os justos interesses do municipio.

Mas nas circumstancias a que as coisas chegaram será impossivel remediar todos os males; e por isso o accordo em projecto é um mal menor em vez d'um mal maior.

Estamos certos de que o pedido formulado por aquelles nossos estimados amigos, ha de ser brevemente deferido.

Albano Bellino

Em commemoração do primeiro anniversario do fallecimento do nosso saudoso amigo e distincto archeologo sr. Albano Bellino, sua ex.^{ma} esposa D. Delphina Rosa d'Oliveira Cardozo Bellino, manda celebrar, na proxima quarta-feira, 4 de dezembro, pomposas exequias na igreja da V. O. T. de S. Francisco, d'esta cidade, havendo missas geraes e officio geral para todos os ecclesiasticos de ordens sacras.

A orchestra para a missa e *libera me*, foi confiada á capella do sr. João Ignacio, e a ornamentação do grandioso templo ao armador sr. Eugenio.

Rectificação

O nosso amigo sr. Francisco d'Assis Costa Guimarães, subscreveu para a reconstrucção do edificio do Azylo de Santa Estephania com a quantia de 5000 reis, e não com 500 reis como erradamente sahio publicação no ultimo numero do «Independente».

Missa em acção de graças

Na igreja do convento das Religiosas Capuchas, celebrou-se no domingo, 24 do corrente, uma missa cantada a grande instrumental, em acção de graças pelo restabelecimento do nosso benemerito compatriota sr. Rodrigo Venancio da Rocha Vianca, que ultimamente se submetteu a uma melindrosa operação na cidade do Rio de Janeiro, onde reside ha muitos annos.

Foi celebrante o rev. Padre José Sampaio, digno capellão do Convento das Capuchas, acolitado pelos revs. Padre Antonio Mendes Leite e Padre Francisco Antonio Saraiva Brandão, servindo de mestre de ceremonias o rev. Padre Manoel Gonçalves.

A musica era da capella do sr. João Ignacio.

Durante a missa tocou a banda *Boa União* que para tal fim foi offerecida pelo sr. José Fernandes da Costa.

Apezar de não haver convites assistiram ao religioso acto os snrs. Joaquim Sampaio Guimarães e Luiz José Fernandes Junior, e suas ex.^{mas} familias, além de muitas outras pessoas das relações do nosso illustre conterraneo, que, apezar de longe da terra que lhe foi berço, nunca se esquece de distribuir todos os annos avultadas esmolas por algumas familias pobres e de contemplar com donativos importantes diversos estabelecimentos de caridade d'esta cidade.

Com o mesmo fim, tambem o sr. Joaquim Sampaio Guimarães, amigo intimo do sr. Rodrigo Venancio, mandou resar uma missa a Nossa Senhora da Oliveira, que foi celebrada pelo rev. Padre Antonio Mendes Leite.

FESTEJOS A S. NICOLAU

Hontem, perto das 8 horas da noite, deu entrada na cidade o pinheiro mastro annunciador dos festejos escolasticos que todos os annos os estudantes vimaranenses promovem em honra de S. Nicolau.

Era conduzido por 17 juntas de gado, vindo á frente do cortejo um engraçado carro allegorico «O Progresso da Instrucção Publica» representando um burro carregado de livros.

A'manhã realisa-se no theatro D. Affonso Henriques a recita de gala, para a qual, segundo nos informam, está a casa quasi passada.

Missa de suffragio

Conforme noticiamos celebrou-se na passada segunda-feira, ás 9 horas da manhã, na igreja parochial da freguezia de S. João das Caldas, a missa que os snrs. Francisco Joaquim Cardoso e D. Maria das Dores da Silva Basto mandaram resar em suffragio da alma de sua chorada filha D. Emilia Adelaide Cardoso da Silva Basto, para commemorar o 6.º mez do seu fallecimento.

Ao religioso acto que esteve muito concorrido, assistiram os parentes da extincta e as pessoas mais gradas da povoação de Vizella.

Foi celebrante o rev. Padre Antonio Joaquim Correia abbade da freguezia de S. João das Caldas.

Transferencia

Apresentou-se no commando da 3.ª divisão militar por ter sido transferido para a guarda fiscal e collocado na grande circumscripção do norte o tenente do 4.º esquadrão de cavallaria 6 sr. Alberto Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Azylo de S.^{ta} Estephania

Como ha dias noticiamos, a colonia vimaranense residente em Lourenço Marques, abriu entre si uma subscripção destinada ás obras de reconstrucção do edificio do Azylo de Santa Estephania.

Essa subscripção produziu a quantia de 70000 reis que já foi entregue na Azylo pelo nosso conterraneo sr. dr. Antonio de Freitas Ribeiro, meretissimo ex-juiz de direito d'aquella comarca.

Publicamos em seguida os nomes dos vimaranenses que concorreram para essa subscripção:

| | |
|--------------------------------------|-------------------|
| Transporte da subscripção geral | 1:338.5050 |
| Mario Guimarães | 50000 |
| Araújo Gomes | 50000 |
| José Agra | 50000 |
| Carlos Agra | 50000 |
| Octavio de Souza Dias | 50000 |
| José da Costa Guimarães | 50000 |
| Joaquim Carvalho | 50000 |
| José Carvalho | 50000 |
| Antonio Corvas d'Azevedo | 50000 |
| Domingos Salgado Guimarães | 50000 |
| Ismael Alves Costa | 50000 |
| Joaquim Carvalho Pinheiro de Lacerda | 50000 |
| Dr. Antonio de Freitas Ribeiro | 100000 |
| Somma. | 1:408.5050 |

Vaccaria da Costa

As pessoas que quizerem leite d'esta vaccaria podem dirigir-se, n'esta cidade, ao estabelecimento do ex.^{mo} sr. Augustio Ignacio da Cunha Guimarães, á rua da Rainha, e na Costa ao encarregado Manoel Cardozo.

O leite será distribuido de manhã e de tarde pelos domicilios em vazilhas de 1, 1½ e 2 litros que para mais garantia da sua pureza serão selladas.

As vaccas de procedencia hollandeza são tuberculizadas.

O estabulo e demais dependencias da vaccaria podem ser visitados a toda e qualquer hora.

Preço 80 reis o litro.

EDITAL

2.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz publico que se acha em execução, passados 15 dias a contar da data deste o Regulamento de Salubridade das Edificações Urbanas, d'esta cidade e concelho de Guimarães votado pela Camara em sua sessão ordinaria de 3 de julho do corrente anno em observancia do determinado no art. 59 do Decreto de 14 de fevereiro de 1903, o qual foi superiormente approvado por despacho de 11 do mez corrente e anno. O original acha-se patente na Secretaria Municipal para quem o quizer examinar.

Para todos os fins e efeitos legais se publica o presente edital e outros de igual theor nos logares do costume e estylo e ainda em um jornal da terra.

Guimarães, Secretaria da Camara, 22 de novembro de 1907.

E eu José Maria Gomes Alves, secretario o subscrevi.

O Vice-presidente da Camara
João Gualdino Pereira.

EDITAL

1.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL D'ESTE CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz saber que se acha patente na casa da Camara, ao exame dos contribuintes, por espaço de 15 dias a contar do dia 28 do corrente mez, o lançamento do imposto municipal directo que ha de constituir receita do anno de 1908, e incide sobre os juros, ordenados e outros rendimentos isentos das contribuições predial, industrial, sumptuaria e de renda de casas.

Durante o referido praso podem ser apresentadas quaesquer reclamações, devendo os reclamantes instruil-as com os documentos que julgarem convenientes, e observar as instrucções regulamentares de 22 de dezembro de 1887 e mais legislação applicavel.

E para conhecimento dos interessados se publica o presente e vão ser affixados outros de igual teor nos logares mais publicos do concelho.

Guimarães, 28 de novembro de 1907.

O Vice-presidente,

Gualdino Pereira.

EDITAL

1.ª Publicação

A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE E CONCELHO DE GUIMARÃES

Faz publico que na primeira sessão ordinaria que se realizar no proximo mez de dezembro se procederá á amortisação de 10 obrigações do emprestimo custeado pela receita geral do municipio e 5 obrigações do emprestimo custeado pela receita de viação classificada.

Que d'esde o dia 10 até 25 do proximo mez de dezembro se procederá na Secretaria Municipal, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, á troca dos conhecimentos da emissões dos emprestimos, pelos titulos definitivos, e bem assim dentro do mesmo praso se acha aberto o cofre municipal para o pagamento dos juros devidos até 31 de dezembro do corrente anno.

E para constar se passou o presente edital e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares do costume e estylo.

Guimarães e Secretaria Municipal, 29 de novembro de 1907.

O Vice-presidente da camara

João Gualdino Pereira.

ANTIGA HOSPEDARIA TRAZ DE S. PAIO

DE
RODRIGO BORGES NOGUEIRA
 GUIMARÃES

Este estabelecimento acaba de passar por importantes transformações, sendo-lhe introduzidos melhoramentos que o tornam commodo e confortavel.

E' dirigido com o maior esmero pelo seu proprietario, encontrando-se actualmente montado com o maximo asseio, dispondo de magnificos aposentos, excellente tratamento e mocidade de preços.

O seu proprietario espera dever a fineza da visita dos seus amigos es estimados freguezes, certos de que haverá sempre o maximo escrupulo em todo o serviço d'esta casa.

Magnificos vinhos verdes, das melhores procedencias do Minho.

Idem do Alto Douro, a 80, 120 e 160 reis, garantindo-se a sua especialidade.

Tambem se encontra á venda carboneto de calcio para gazacytelene de 1.ª qualidade.

GRANDE OFFICINA DE CARPINTARIA

DE
IGNACIO JOSÉ DE SÁ

79—Rua das Lamellas—81
 (PROXIMO AO TRIBUNAL)

GUIMARÃES

Encarrega-se de todos os trabalhos de carpintaria, desenhos e orçamentos.

Especialidade em construcção de *charrettes*

CONSTRUCCOES DIVERSAS

Venda de madeiras de todas as qualidades

Ferragem e preara

PERFEIÇÃO ECONOMIA E RAPIDEZ.



VINHO VERDE TINTO
 EM
FERMENTAÇÃO
 DA
 QUINTA DO VILLELA
 URGEZES—MINHO—GUIMARÃES

Antonio Joaquim Rebello
 VENDE-SE

URGEZES—Em casa do proprietario
 Caixas de 6 ou 12 botijas de litro
 » » 12 ou 24 » » 1/2 litro

GUIMARÃES—Americo Joaquim Rebello—Rua da S. da Guis;
 Hotel Avenida—Praça de D. Affonso Henriques; Albano Pires de
 —Rua da Rainha; Domingos Pereira Mendes—Toural.

PORTO—Hotel Malhão—Rua do Commercio do Porto 140.

VIZELLA—Hotel Sul Americano—Rua do Dr. Abilio Torres;
 Restaurante Borges—Rua do Dr. Pereira Caldas.

BURYS & CO., LIMITED
 SHEFFIELD—INGLATERRA



RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas maças, fabricada de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, neste ramo de industria. Cuidado com as imitações!

“O CERU DE MILHO,”

Que é o melhor destruidor dos Ratos, Ratazanas, Toupeiras e Ralos, vende-se nas principaes pharmacias e drogarias do paiz.

O seu deposito geral no Norte do Paiz é no Porto na drogaria Lopes, R. das Flores 30.

Não ha depositos nas provincias, deixando pois de ser depositario em Guimarães a Pharmacia Alves Mendes.

ALBANO PIRES DE SOUSA

Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas collecções de diferentes tipos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a arte typographica a preços baratissimos.

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas maças, fabricada de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, neste ramo de industria. Cuidado com as imitações!

JOH. HITZEMANN

49, RUA DAS FLORES, 51—PORTO

Telegrammas—ALPHA-PORTO

Telephone—N.º 356

Machinas a vapor, Turbinas a vapor, Caldeiras

Transmissão de força por electricidade da casa OERLIKON

Representante de ERNEST GREYER & C.ª, em Manchester

Máquinas de fição, construcção Tweedales & Smalley.

Teares para todos os generos de tecidos lisos, machieta Jacquard.

Installações completas de branqueamento, estamparia, tinturaria e acabamentos.

Cardas, machinas para acabamento de flanelas; patente Monforts.

Apparelhos de tingir algodão ou lã em rama, meadas ou bobinas, Patent Obermaier.

Machinas de seccar algodão ou lã PATENT SLHILDE

Calandras e machinas de acabamento da casa Weisbach em Chemntz

Installação e transformação de fabricas de moagem, da Casa DAVERIO—ZURICH

PLANTAS E ORÇAMENTOS GRATIS

Deposito de todos os utensilios para fabricas

Agente em Guimarães

João de Castro Mendes da Cunha

BOMBAS

DE TODOS OS SYSTEMAS

JOÃO CARLOS DE CARVALHO

ELECTROTECHNICO

GUIMARÃES

Preços modicos

TUBOS

E

ACCESSORIOS

João Carlos de Carvalho

ELECTROTECHNICO

GUIMARÃES

ESTABELECIMENTO DE VIVERES E DE SEMENTES DE HORTALICES

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

GUIMARÃES

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

AGENCIA DA COMP.ª DE SEGUROS CONTRA

FOGO A PORTUENSE

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Baga de sabugueiro para dar côr ao vinho, rafia para atar vides, e deposito de enxofre e sabão. Vinhos finos das melhores qualidades. Espera merecer a attenção do publico.